

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 18

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 EXT. CASA DE WILMA E FAUSTO - FACHADA - NOITE

1

(...)

Entra a canção "vibir sin aire (Maná)" a partir da minutagem 0'30.

José Henrique respira fundo e em seguida toma coragem.

JOSÉ HENRIQUE

Mas podemos ser!

MANUEL

Como?

JOSÉ HENRIQUE

Desde que eu cheguei na fazenda...
Desde que te vi, eu não paro de
lembrar, de relembrar... De pensar em
nós dois no passado. O que poderíamos
ser, Manuel...

MANUEL

O que tu tá querendo dizer com tudo
isso?

JOSÉ HENRIQUE

Eu não sei mais se quero me casar com
a Inês, não sei mais se eu amo ela...
Na verdade, todos os dois eu me
pergunto se algum dia... Desde aquele
dia que a gente se separou, se desde
daquele dia, eu ainda te amo.

Manuel fica surpreso, sem saber o que dizer.

José Henrique dá um passo para frente.

MANUEL

Vou entrar, já está tarde e tu
deveria voltar para tua noiva.

José Henrique suspira, decepcionado.

JOSÉ HENRIQUE

Boa noite.

Em silêncio Manuel se vira, abre o portão e caminha em
direção a porta da casa.

Em José Henrique observando a cena com um olhar triste,
contemplativo.

A cena encerra junto com a canção.

2 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

2

Wilma e Manuel em cena.

WILMA

O que o José Henrique queria contigo, filho?

MANUEL

Ah... Ele queria falar comigo sobre um dos meus alunos que o pai não quer que frequente a escola, lembra? Comentei com a senhora.

Wilma concorda com sua cabeça.

WILMA

Sim, lembro... O menino quer estudar e o pai quer obrigá-lo a trabalhar no laranjal.

Manuel suspira.

MANUEL

Sim... Ele disse que vai falar com o pai do menino, fazer ele voltar para a escola e que não vai deixar uma criança trabalhar no laranjal.

Wilma sorri, junta suas mãos.

WILMA

Ai que bom, o José Henrique é um bom rapaz mesmo.

MANUEL

É...

WILMA

Bom, o jantar já está servido, vai querer comer agora?

Manuel pensa, Alice entra em cena pela porta da cozinha.

ALICE

Vamos comer, vó?

Os olhares de Manuel e Alice se encontram.

Manuel olha para Wilma, sorri.

MANUEL

Não estou com fome, madrinha... Vou me deitar, estou cansado.

Alice segura sua risada.

WILMA
Tem certeza, meu filho?

Manuel concorda com sua cabeça.

MANUEL
Sim, eu tenho certeza. Boa noite,
madrinha.

Manuel caminha em direção a porta do corredor, passa por Alice sem olhar para ela.

Em Alice.

3 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

3

Em Helena, sentada no sofá, esperando.

A porta da frente abre, José Henrique entra em cena e, ao mesmo tempo, Helena se vira.

HELENA
Isso são horas de chegar em casa?

José Henrique suspira.

JOSÉ HENRIQUE
Eu estava resolvendo alguns problemas
entre os funcionários da fazenda.

Helena levanta, caminha até o filho.

HELENA
Mas precisava ficar até tão tarde
fora de casa?

JOSÉ HENRIQUE
E qual o problema? O problema é
grande e eu precisei resolver ele com
urgência.

Helena ri.

HELENA
Qual o problema? O Moacir nunca ficou
até tão tarde para resolver qualquer
coisa referente a fazenda.

José Henrique passa a mão sobre seu rosto, sem paciência.

HELENA (cont'd)
Ficamos te esperando tanto tempo, sua noiva até subiu sem jantar por causa da sua demora. Tudo bem que estava resolvendo coisas da fazenda, mas também precisa ser presente em casa, com sua noiva, com sua mãe.

JOSÉ HENRIQUE
Por favor, fica quieta!

Helena fica em silêncio, surpresa.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Não quero conversar mais hoje, quero subir... Tomar um banho e me deitar, será que eu posso?

HELENA
Mas que maneira é essa de falar com tua mãe, guri?

JOSÉ HENRIQUE
Estou cansado.

HELENA
Não interessa... Suba e vá falar com a tua noiva.

JOSÉ HENRIQUE
Não disse que ela foi dormir sem jantar? Vou aproveitar para dormir também. Boa noite.

José Henrique sobe a escadaria.

Em Helena desacreditada.

DISSOLVE PARA:

4 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA**

4

A cena é embalada pela canção "Un día sin ti" de Roxette.

Amanhece no horizonte da cidade, o sol mal saí porque o clima está nublado e as imagens em tons de cinza dão a sensação de frio, o outono está em seu auge.

Termina mostrando a fachada do posto de saúde.

5 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

5

Daniel e Berenice em cena.

DANIEL

O Manuel foi até lá em casa, me perguntou direto sobre a Alice.

Berenice fica surpresa.

BERENICE

Então, ele já ficou sabendo?

DANIEL

Sim, a Alice falou para ele.

BERENICE

Então, isso quer dizer que foi tudo armado por aquela guria.

Daniel suspira, preocupado.

DANIEL

Tentei conversar com o Manuel, mas ele tá bravo, ele tá decepcionado comigo.

BERENICE

E não é por menos... Vai difícil fazer ele acreditar nessa história, mas tu não pode desistir, Daniel.

DANIEL

Eu sei, mas agora vou dar um tempo para ele.

BERENICE

Se tu não for conversar com ele, ele vai acabar tendo certeza de que tu e a Alice realmente dormiram juntos.

DANIEL

Mas nesse momento ele tá muito triste comigo.

BERENICE

Daniel, me escuta...

DANIEL

Não, Berenice. Eu vou esperar um pouco antes de ir falar com ele. O Manuel está triste, ele não vai querer me ouvir assim.

Berenice suspira.

BERENICE
Bom, tu quem sabe...

Em Berenice.

6 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HENRIQUE - DIA

6

Em José Henrique de frente para o espelho do seu quarto, terminando de vestir sua camisa.

INÊS
Bom dia, Zé.

JOSÉ HENRIQUE
Bom dia.

José Henrique se vira para Inês, sorri.

INÊS
Podemos conversar um pouco?

JOSÉ HENRIQUE
Claro, sobre o que tu quer falar?
Algo do casamento?

INÊS
Por que tu chegou tão tarde ontem a noite?

JOSÉ HENRIQUE
Pensei que tinham avisado, eu estava resolvendo um problema entre os funcionários.

Inês cruza seus braços.

INÊS
Mas precisava voltar tão tarde? Até parece que foi em outro lugar... Tem certeza que tu não foi fazer uma visita ao Manuel?

José Henrique fecha sua cara, franze sua testa.

JOSÉ HENRIQUE
Está tentando me acusar de alguma coisa?

Inês encolhe seus ombros.

INÊS

Desde o testamento você se preocupa muito com ele, pensa em dar carro para ele, que ele deveria ter ficado com a metade da fazenda...

JOSÉ HENRIQUE

Porque é o justo, porque eu sei que o Moacir ia querer isso.

Inês fica em silêncio.

Irritado, José Henrique ajeita seus cabelos.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

Quer saber? Depois que eu saí da colônia, eu fui mesmo ver o Manuel...

Inês abre sua boca, surpresa.

INÊS

E diz isso assim?

JOSÉ HENRIQUE

Fui ver o Manuel porque o problema tinha haver com ele, um pai não queria deixar o filho ir a escola para trabalhar, mas eu fui até o Manuel falar que tudo ia ficar bem.

INÊS

E qual a necessidade? Por que ir até ele falar isso?

JOSÉ HENRIQUE

Porque ele é preocupado com os seus alunos.

INÊS

Ah, pobrezinho... O pobre professor preocupado com seus alunos.

JOSÉ HENRIQUE

Não estou entendendo Inês, olha... Não vou tolerar esse comportamento parecido com o da minha mãe, então, pense bem nas coisas que tu está dizendo e fazendo...

José Henrique deixa o seu quarto.

Em Inês, com os olhos marejados de raiva.

[ABERTURA]

7 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA

7

A cena é embalada pela canção "onde anda o meu amor" de Elton Saldanha.

Vemos Rodolfo, usando seu chapéu, caminhando pelo campo da fazenda, observando o verde que ali tinha, sorrindo.

Ele para perto de alguns arbustos de flores silvestres, selvagens, as colhe. As cheira e sorri.

Rodolfo caminha pelo laranjal, apenas ele ali naquele lugar, logo, Rodolfo colhe as últimas flores dos laranjais e as junta com as selvagens que colheu mais atrás.

Em Rodolfo, sorrindo.

8 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

8

Em Annabela, lavando a louça. Ao fundo da cena, vemos Rodolfo entrar, sorrindo e com as flores em mãos.

A canção se encerra aqui.

RODOLFO

Bom dia, Anna.

Annabela não para de lavar a louça.

ANNABELA

Bom dia...

Rodolfo se aproxima e em seguida cutuca o ombro da garota, dá alguns passos para trás.

ANNABELA (cont'd)

O que foi?

Annabela fecha a torneira, pega um pano de prato e seca as mãos enquanto se vira. Assim que ela vê as flores nas mãos do peão, sorri.

ANNABELA (cont'd)

O que é isso?

RODOLFO

São para ti, colhi no campo e peguei algumas flores dos laranjais... As últimas, elas são bem cheirosas.

Annabela segura as flores, ainda sorrindo. As cheira e encara o rapaz.

ANNABELA

Que lindo... Eu nunca tinha ganhado flores antes.

RODOLFO

É a minha maneira de te demonstrar que as minhas intenções contigo são as mais sérias possível.

ANNABELA

Obrigada...

Annabela observa as flores e em seguida olha para Rodolfo.

ANNABELA (cont'd)

Quer ouvir um segredo?

RODOLFO

Segredo?

ANNABELA

Eu achei... No escritório, o verdadeiro testamento do patrão... Lá, ele diz que a fazenda é do Manuel e do José Henrique. Queria que tu me ajudasse a contar para o Manuel.

Rodolfo nega com sua cabeça.

RODOLFO

Não, isso não...

ANNABELA

Por que não? Ouviu o que eu te disse?

RODOLFO

Ouvi, mas ajudar aquele lá eu não vou ajudar. Foi por culpa dele que o patrão mandou o meu irmão embora daquei como se ele não fosse ninguém.

Em Annabela, surpresa.

9 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - DIA

9

Alice e Ana em cena.

ALICE

E foi isso que aconteceu. Tua irmã chegou e me expulsou da casa do Daniel.

ANA

Mas isso eu já sabia, a Berenice me contou ontem a noite e me perguntou se eu sabia de algo.

ALICE

De algo o quê?

Ana suspira.

ANA

A Berenice tem certeza que tu colocou alguma coisa nesse copo de água do Daniel.

Alice ri.

ALICE

Mas ela não tem como provar, pode achar o que quiser...

ANA

Tudo bem, Alice... Tu conseguiu fingir que se deitou com o Daniel, mas e agora? Se ele não quiser ficar contigo?

ALICE

Bem, eu tenho uma carta na manga, mas eu vou guardar.

ANA

Que carta na manga?

ALICE

Sim, uma carta na manga.

Alice, sorrindo, deixa sua mão sobre sua barriga, mas Ana não percebe.

ANA

Não estou conseguindo te compreender, Alice.

ALICE

Mas, confia em mim, mais pra frente tu vai me entender. Primeiro, precisamos esperar o tempo passar.

Em Alice, sorrindo.

10 INT. CASA DE RAMIRO - SALA - DIA

10

Em José Henrique sentado de frente para Ramiro.

RAMIRO

O que o patrão quer falar comigo?

JOSÉ HENRIQUE

Bom, Ramiro... Vim conversar sobre o que aconteceu ontem, aquela confusão toda e briga.

RAMIRO

Sim, senhor, mas eu não tenho culpa de nada. Eu quero que meu filho comece a trabalhar, como eu comecei na idade dele.

JOSÉ HENRIQUE

Ramiro... O Bruno não vai trabalhar no laranjal.

Ramiro estranha.

RAMIRO

Como assim?

JOSÉ HENRIQUE

Ele é uma criança, tem que estar na escola, com outros da idade dele.

RAMIRO

Mas ele já sabe o importante para trabalhar. Ler e escrever.

JOSÉ HENRIQUE

Eu vou ser direto contigo, eu não vou deixar que uma criança trabalhe nesse laranjal e eu sei que o Moacir se estivesse vivo também não concordaria com isso.

RAMIRO

Mas, patrão...

JOSÉ HENRIQUE

Não, Ramiro. Eu estou falando sério, não posso permitir que uma coisa dessas aconteça. Não aqui, não nessa fazenda. Então, estou te avisando... Se isso voltar a se repetir, tu vai ter que ir embora daqui.

Ramiro fica em silêncio por alguns segundos.

RAMIRO

Certo, o menino vai voltar para a escola.

JOSÉ HENRIQUE

Assim é melhor. E... Por favor, se precisar de ajuda com a bebida, me avise que eu vou tentar te ajudar.

José Henrique levanta e vai embora.

Em Ramiro.

11 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

11

Inês e Helena em cena, a jovem portuguesa está chorando sentada na cadeira. Helena logo atrás dela, a observando com uma expressão de tédio.

INÊS

(CHORANDO)

Ele me disse na minha cara que estava com o Manuel, que foi ver ele depois que saiu da colônia.

Em Helena, ainda observando Inês com tédio.

INÊS (cont'd)

(CHORANDO)

O que eu posso fazer? Se eu continuar pressionando, é capaz dele não querer mais se casar comigo, Helena... O que eu faço.

HELENA

Aí como tu me irrita, guria... Nesse momento, a minha vontade é te dar um tapa no meio da tua fuça!

Inês olha para trás, assustada.

INÊS

Como?

HELENA

É isso mesmo...

INÊS

Pensei que você fosse me ajudar.

HELENA

Eu tento, mas tu não colabora comigo.
Por que tu não vai no problema de uma
vez?

INÊS

Ir no problema?

HELENA

Sim, vai atrás do Manuel e peça,
ordene, mande ele ficar longe do José
Henrique. Não é para dar nem um oi,
nem quando o José Henrique for
procurar por ele de novo.

Inês pensa.

INÊS

Está falando para eu enfrentar o
Manuel, é isso?

HELENA

Sim, seja mulher, seja forte!

Em Helena.

12 **EXT. ESCOLA - FACHADA - DIA**

12

As crianças saem correndo da escola, vemos Berenice parada
perto do portão.

Em Manuel, deixando a escola. Berenice se aproxima com
pressa.

BERENICE

Manuel! Manuel!

Manuel se vira, surpreso.

MANUEL

Berenice?

BERENICE

Podemos conversar?

Em Manuel surpreso.

13 **EXT. PRAÇA DA CIDADE - DIA**

13

Manuel e Berenice sentados em um dos bancos da praça.

MANUEL

Venho falar comigo a mando do Daniel?

BERENICE

Não, ele nem sabe que eu vim atrás de ti.

Manuel suspira.

MANUEL

Seja rápida, então, por favor.

BERENICE

Manuel, tu tem que acreditar no que o Daniel te disse, foi tudo armação da Alice.

MANUEL

Olha, eu sei que a Alice gosta dele... Desde quando ele chegou na cidade e tudo mais, mas agora, drogar ele para fingir que os dois fizeram sexo?

BERENICE

Mas foi exatamente isso que ela fez.

MANUEL

Mas a troco do que, meu Deus? Se for pra separar nos dois, não vai dar certo porque se eu acreditar no Daniel, o plano dela não serviu pra nada.

BERENICE

Não sei, mas o Daniel queria ter certeza das intenções dela antes de te contar, mas ele ia te contar.

Manuel ri.

MANUEL

Viu, só? Ele ia me contar depois, muito tempo depois. Desculpa, Berenice, mas eu estou me sentindo decepcionado com o Daniel... Achei que ele fosse diferente, mas ele é tão covarde como qualquer outro.

BERENICE

Não diga isso, Manuel... Covarde, não!

MANUEL

Ainda assim... Percebi que tem muita coisa sobre o Daniel que eu não sei... Não sei se quero continuar minha história com ele.

Berenice suspira, preocupada.

BERENICE

Pensa bem antes de tomar uma decisão, tudo bem?

Manuel concorda com sua cabeça.

MANUEL

Com licença, preciso ir.

Manuel levanta com suas coisas e vai embora.

Em Berenice.

14 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

14

Rodolfo entrega para Helena as correspondências para a fazenda.

RODOLFO

Acabei de voltar dos correios da cidade, Dona Helena.

Helena pega as cartas.

HELENA

Obrigada, Rodolfo. Pode se retirar.

RODOLFO

Sim senhora.

Rodolfo se encaminha para o corredor ao mesmo tempo em que Hermínia vem por esse caminho.

Helena senta no sofá e começa a olhar as cartas. Uma chama sua atenção em especial.

Hermínia observa Helena abrir a carta com pressa, logo em seguida começa a ler.

HELENA

Mas não poder ser uma coisa dessas.

HERMÍNIA

Aconteceu alguma coisa, senhora?

Helena levanta e entrega a carta para Hermínia.

Hermínia observa a carta.

HERMÍNIA (cont'd)

Mas isso é um notificação?

HELENA

Sim! O Manuel entrou com uma ação para reavaliarem o testamento do Moacir.

HERMÍNIA

Não é possível que aquele índio tenha feito uma coisa dessas.

HELENA

Mas ele fez! Ele foi capaz de me desafiar mais uma vez! Mais uma vez!

HERMÍNIA

E o que a senhora vai fazer, Dona Helena?

HELENA

Vou começar a me preparar para acabar de uma vez por todas com esse índio. Ele quer guerra comigo? Eu vou destruir ele que quando ele for embora dessa cidade, não ai ter direito nem a pensão que eu muito gentilmente fiz questão de deixar para ele.

Em Helena.

15 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

15

Helena entrega a intimação para José Henrique.

HELENA

Olha só o que o Manuel aprontou com a gente.

José Henrique lê a carta.

JOSÉ HENRIQUE

Sim, e daí?

HELENA

E daí? Ele tá pedindo para que o testamento seja reavaliado, ele quer que os bens sejam distribuídos novamente.

José Henrique encolhe seus ombros.

JOSÉ HENRIQUE

A senhora sabe o que eu penso sobre isso, acredito que ele está no direito dele.

Helena encara o filho indignada.

HELENA

No direito dele? Se esse processo ir pra frente, pode levar anos... A fazenda pode ficar parada, sem produzir nada! Vamos perder dinheiro, as pessoas que vivem aqui vão perder trabalho.

JOSÉ HENRIQUE

Ou a senhora pode entrar em um acordo com o Manuel e entregar para ele o que ele merece. Metade da fazenda e dessa casa.

HELENA

Eu nunca vou fazer isso!

JOSÉ HENRIQUE

Então, temos que nos preparar porque vamos enfrentar tempos difíceis aqui.

José Henrique deixa a carta em cima da mesinha de centro.

HELENA

Não é possível que tu vai aceitar essa situação assim.

JOSÉ HENRIQUE

Estou casnado de falar a minha opinião sobre o assunto.

José Henrique se encaminha para a escada e em seguida sobe.

Helena respira fundo.

HELENA

Que ódio! Que ódio! Maldito índio!

Em Helena, brava.

[INTERVALO]

16 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

16

Em Manuel passando uma segunda mão de tinta em uma parede. Quase toda as quatro paredes da sala estão pintadas, apenas falta a que Manuel passa a segunda mão e uma que ainda não recebeu a primeira.

Manuel se afesta e deixa a tina e o rodo em cima da mesa, ele olha para o lado e vê a caixinha de metal em cima da bancada coberta de plástico.

Lentamente, Manuel caminha até a caixinha de metal.

Ouvimos uma batida na porta, Manuel olha para a porta rapidamente.

Corta para Manuel abrindo a porta, Inês entra em cena.

MANUEL
(SURPRESO)
Inês?

Manuel fecha a porta e se aproxima da garota.

MANUEL (cont'd)
O que tu tá fazendo aqui?

INÊS
Vim te pedir para que deixe o José Henrique em paz.

MANUEL
O quê?

INÊS
Isso mesmo que você escutou.

MANUEL
Como é que é?

INÊS
Issomesmo que tu escutou, quero que deixe o José Henrique em paz e se ele te procurar, rejeite ele! Porque ele vai ser o meu noivo!

Manuel encara Inês com pena.

MANUEL

Eu não estou correndo atrás de ninguém e muito menos dando moral para o José...

Em Manuel.

17 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

17

Helena e Rodolfo em cena.

RODOLFO

A senhora queria conversar comigo?

Helena sorri.

HELENA

Sim, sinta aí, vai ser melhor nós conversarmos.

Rodolfo puxa a cadeira e em seguida sinta.

HELENA (cont'd)

Bom... Não é sobre ti que quero conversar, eu queria conversar sobre teu irmão.

RODOLFO

Sobre o Chico?

Helena sorri.

HELENA

Sobre ele mesmo. Eu adoraria que tu fosse falar com ele, dizer que eu, Helena, quero conversar com ele.

Rodolfo estranha, franze sua testa.

RODOLFO

Conversar com meu irmão, patroa?

HELENA

Sim, eu estava pensando e queria reparar o erro que meu falecido marido cometeu ao demitir seu irmão.

Rodolfo fica surpreso.

RODOLFO

A senhora vai recontratar o Chico?

Helena encolhe seu ombro.

HELENA

Se o teu irmão quiser e gostar da
nossa conversa.

RODOLFO

Certo, Dona Helena, eu vou falar com
ele.

Rodolfo levanta e em seguida deixa o escritório.

Em Helena, sorrindo.

18 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

18

Ana e Alice em cena.

ANA

Eu sei que tu tem bronca com o
Manuel, mas eu acho o Manuel um
querido. Ele vai pagar a reforma aqui
do bolicho pra mim e teu avô.

Alice revira os olhos.

ALICE

Ah, mas ele pode construir uma mansão
para os meus avós, eu nunca vou dar o
braço a torcer pra ele. Nunca... Já
tu, faz o que tu quiser.

ANA

Ai, Alice...

Berenice entra em cena.

BERENICE

Preciso conversar com essa jararaca,
essa cobra...

Aponta o dedo na cara de Alice.

ALICE

O que é isso?

BERENICE

Eu quero que tu me diga agora, por
que tu aprontou essa palhaçada toda
para separar o Manuel e o Daniel?

Alice troca olhares com Ana.

ALICE

Não sei do que tu tá falando.

BERENICE

Ah, tu sabe sim! Eu sei que tu colocou alguma coisa naquele copo de água para fazer o Daniel desmaiar e acreditar que se deitou contigo, mas ele tá crente que não se deitou não! Teu plano não deu certo, sua vagabunda!

ANA

Berenice, por favor!

ALICE

Quem tu pensa que é para me chamar de vagabunda?

ANA

Gente, por favor...

BERENICE

Mas é isso que tu é! Como que a gente chama alguém que arma para separar um casal?

ALICE

O Daniel e eu fizemos amor, sim! Ele pode não lembrar, mas foi isso que aconteceu.

BERENICE

(GRITA)

PARA DE MENTIR!

Silêncio.

De repente, Berenice começa a passar mal, ela calambaleia, ficando tonta.

BERENICE (cont'd)

Ah, meu Deus...

Ana fica sem entender.

ANA

Berenice!

Ana saí de trás do balcão e consegue segurar Berenice antes que ela caía no chão.

Em Ana, assustada.

19 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

19

Em Manuel e Inês.

MANUEL

Sabe, Inês... Eu não te conhecia, na verdade eu ainda sei muito pouco sobre ti, mas isso que tu fez aqui, eu não esperava.

INÊS

Ah, por favor...

MANUEL

Mas, com certeza, ouvindo as coisas que tu me disse agora... Tenho certeza que tu foi influenciada pela Helena.

Inês encara Manuel.

INÊS

Eu não preciso ser influenciada por ninguém para proteger meu noivado, para impedir que o José Henrique desista de mim para ficar com você.

MANUEL

De onde tu tá tirando essas coisas?

Inês começa a chorar.

INÊS

(CHORANDO)

Eu sei! Ele mudou desde que chegamos na fazenda, ele ainda pensativo e sem paciência! Eu sei que é o motivo é você! Por sua culpa o José Henrique está desistindo do nosso casamento!

Manuel continua encarando a garota portuguesa com um olhar pesado de pena.

MANUEL

Por favor, vá embora... Tu está transtornada e eu não tenho nada... Mais uma vez, eu não tenho nada haver com os problemas no seu relacionamento.

Inês nega com sua cabeça.

INÊS

Não, eu não vou embora até que tu me prometa que não vai mais falar com o José Henrique e quando ele vir atrás de você, vai embora! Vai virar as costas.

Manuel solta sua respiração. Segura o braço de Inês e a carrega para porta da sua casa.

MANUEL

Vai embora da minha casa, agora! Eu não quero te ver, não quero ver a Inês e não quero ver o José Henrique!

Inês se solta e em seguida certa um tapa na cara de Manuel, mas ele não revida, fica parado.

INÊS

Você pode dizer que não quer ver o José Henrique, mas no meu coração eu sei que não é verdade!

Ela abre a porta e vai embora.

Em Manuel.

20 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

20

Berenice sentada na maca do consultório, Daniel termina de examinar a amiga, Ana ali observando.

ANA

Daniel, o que a minha irmã tem?

DANIEL

Só um momento...

Berenice segue em silêncio, cansada.

Daniel se vira para Ana.

DANIEL (cont'd)

Não sou eu que tenho que te contar. Berenice, chegou a hora.

Daniel deixa o consultório.

Ana encara Berenice.

ANA

Então? Vai me contar?

BERENICE

Já faz um tempo que eu descobri, eu estou com meus rins entrando em falência.

Ana franze sua testa.

ANA

E por que tu não me contou nada? Ia esconder isso de mim por quanto tempo, Berenice?

BERENICE

Eu não queria te preocupar, Ana... E eu tinha um tempo, na verdade, eu ainda tenho um tempo até precisar de um transplante.

ANA

Me preocupar, Berenice? Eu sou tua irmã, guria... Como que tu me esconde uma coisa dessas, uma doença por medo? Como acha que eu tô me sentindo sabendo disso só agora?

BERENICE

Me desculpa.

ANA

Minha irmã, dessa forma parece que tu não confia em mim. Nem um pouco.

BERENICE

Mas não é isso, não foi isso.

Ana fica em silêncio, Berenice também, esse silêncio das duas preenche o ambiente.

BERENICE (cont'd)

Não foi questão de confiança, mas de preocupação mesmo... Tu é tão nova, não precisa ficar pensando nessas coisas, em doenças, na minha saúde.

ANA

Tu é a única família que eu tenho. Se eu não pensasse na tua saúde, que irmã eu seria?

Ana se retira do consultório.

Em Berenice, chorando.

21 **INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA** 21

Em Annabela sentada a mesa da cozinha, pensativa.

Lentamente a câmera se aproxima da garota, seu olhar está longe assim como seus pensamentos.

22 **INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA** 22

A sala vazia, mas logo percebemos que Annabela está escondida no corredor que leva para a cozinha, observando.

A porta do escritório abre, Helena sai e em seguida sobe a escadaria.

Annabela deixa o seu esconderijo e corre para a porta do escritório.

23 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA** 23

Annabela entra no escritório, vai até o armário. Abre as portas.

Com a caixa em mãos, a deixa em cima da mesa, abre e em seguida vê o envelope. Annabela sorri.

ANNABELA

Aqui, ainda está aqui.

Annabela pega o envelope e o abre. Tira os papéis do testamento.

ANNABELA (cont'd)

Eu vou guardar isso aqui em outro lugar e quando eu puder, vou mostrar para o Manuel...

Em Annabela.

CONITNUA...

Os créditos sobem ao som de "Eu sem você" de Paula Fernandes.